

## LEVANTAMENTO DE OBRAS CINEMATOGRAFICAS PARA UTILIZAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

### SURVEY OF CINEMATOGRAPHIC WORKS FOR USE IN TEACHING GEOGRAPHY

### ESTUDIO DE LAS PELÍCULAS PARA USO EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA

Egeslaine de NEZ<sup>1</sup>

Adriana Fernandes LEITE<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo aborda a importância da inserção do Cinema no âmbito escolar, no que tange a aplicabilidade na Educação Básica, na disciplina de Geografia. Assim, objetivou levantar filmes para serem utilizados como recurso didático no processo de ensino aprendizagem de Geografia no Ensino Médio. Os conteúdos desta etapa da Educação foram analisados, por meio de livros didáticos utilizados em uma Escola Estadual do município de Itaúba/MT e categorizados. A relevância científica dessa investigação se apresenta com a preocupação da correlação das obras cinematográficas com os conteúdos ministrados em sala de aula. Para essa reflexão, o estudo valeu-se do seguinte procedimento metodológico: num primeiro momento uma pesquisa bibliográfica; numa segunda etapa a identificação dos conteúdos geográficos desenvolvidos no Ensino Médio utilizando o livro didático, utilizou-se para isso, a análise de conteúdo. Concluí-se, finalmente, que o uso de diferentes recursos didáticos potencializa o processo de ensino aprendizagem, ainda mais se tratando da Sétima Arte, que com sua ludicidade é capaz de trazer a realidade da vida cotidiana nas projeções. Vale-se também da constatação de que a Geografia precisa de meios didáticos inovadores na construção do seu conhecimento, pois se constitui em uma ciência que procura entender a sociedade e suas relações com a natureza.

**Palavras-chave:** Cinema. Geografia. Ensino Médio.

**ABSTRACT:** This study addresses the importance of the insertion of Cinema in the school environment, regarding the applicability in Basic Education, in the discipline of Geography. Thus, it aimed to raise films to be used as a didactic resource in the teaching process of Geography in High School. The contents of this stage of Education were analyzed, through textbooks used in a State School of the municipality of Itaúba/MT and categorized. The scientific relevance of this research is presented with the concern of the correlation of the cinematographic works with the content taught in the classroom. For this reflection, the study was based on the following methodological procedure: at first a bibliographical research; In a second stage the identification of the geographic contents developed in the High School using the didactic book, was used for this, the content analysis. Finally, it was concluded that the use of different didactic resources potentiates the process of teaching learning, even more if it is the Seventh Art, which with its playfulness can bring the reality of daily life in the projections. It is also worth noting that Geography needs innovative didactic means in the construction of its

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia. e-mail: e.denez@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> E-mail: adrian-afl@hotmail.com.

knowledge, since it constitutes a science that seeks to understand society and its relations with nature.

**Keywords:** Movie theater. Geography. High school.

**RESUMEN:** Este estudio aborda la importancia de la inserción del Cine en el ámbito escolar, en lo que se refiere a la aplicabilidad en la Educación Básica, en la disciplina de Geografía. Así, objetivó levantar películas para ser utilizados como recurso didáctico en el proceso de enseñanza aprendizaje de Geografía en la Enseñanza Media. Los contenidos de esta etapa de la Educación fueron analizados, por medio de libros didácticos utilizados en una Escuela Estadual del municipio de Itaúba/MT y categorizados. La relevancia científica de esta investigación se presenta con la preocupación de la correlación de las obras cinematográficas con los contenidos ministrados en el aula. Para esa reflexión, el estudio se valió del siguiente procedimiento metodológico: en un primer momento una investigación bibliográfica; En una segunda etapa la identificación de los contenidos geográficos desarrollados en la Enseñanza Media utilizando el libro didáctico, se utilizó para ello, el análisis de contenido. Se concluye, finalmente, que el uso de diferentes recursos didácticos potencian el proceso de enseñanza aprendizaje, aún más si se trata del Séptimo Arte, que con su ludicidad es capaz de traer la realidad de la vida cotidiana en las proyecciones. Se vale también de la constatación de que la Geografía precisa de medios didácticos innovadores en la construcción de su conocimiento, pues se constituye en una ciencia que busca entender la sociedad y sus relaciones con la naturaleza.

**Palavras clave:** Cine. Geografía. Enseñanza Media.

## Introdução

Uma grande parcela das escolas e dos educadores prioriza o uso do livro didático como um dos recursos pedagógicos, e os filmes atuam como coadjuvantes no processo de ensino aprendizagem. Entretanto, o uso do cinema pode possibilitar inovação na prática pedagógica, tornando as aulas atraentes para os alunos. Com isso, os docentes podem relativizar de alguma forma o uso do livro, que algumas vezes é encarado pelas escolas e pelos discentes como “o” único recurso.

O emprego de filmes nas salas de aula pode ser enriquecedor para a aprendizagem, transformando-se numa metodologia dinâmica e atrativa, capaz de tornar as aulas mais significativas<sup>3</sup>. Porém, sua aplicabilidade precisa ser de forma consciente, assim é primordial que o educador tenha em mente quais benefícios educacionais irá construir e implementar com seus alunos.

---

<sup>3</sup> Aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existente na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. O processo ideal ocorre quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios do indivíduo. Motivado por uma situação que faça sentido, proposta pelo professor, o aluno amplia, avalia, atualiza e reconfigura a informação anterior, transformando-a em nova (MOREIRA; MASINI, 1982).

O uso do cinema como recurso didático, quando realizado de forma adequada, tornou-se o motivador para a realização desta investigação. Falar do cinema como meio didático não é novidade, mas é preciso pesquisar se este recurso está sendo usado de forma correta quando relacionado aos conteúdos da Geografia. Isso trata da especificidade deste estudo e agrega valor as práticas pedagógicas dos professores de Geografia. Também é necessário destacar que os recursos audiovisuais na sala de aula do Ensino Médio, principalmente em se tratando dessa área, tem grande número com obras que proporcionam apelo geográfico e possibilitam desenvolver atividades interessantes aos alunos.

Portanto, a investigação buscou organizar uma listagem de filmes que pudessem ser utilizados na disciplina de Geografia no contexto do Ensino Médio, e, concomitantemente, realizar uma análise capaz de identificar a importância do uso do cinema por meio de obras que expressem conteúdos geográficos, construindo uma cartilha<sup>4</sup> que orientasse os docentes.

O levantamento bibliográfico foi o primeiro passo metodológico para a sistematização do conhecimento, sendo que a abordagem analítica foi a construção de um estado da arte preliminar das obras cinematográficas. A etapa seguinte foi identificar os conteúdos geográficos desenvolvidos no Ensino Médio utilizando a análise conteúdo do livro didático, de uma escola de rede pública do Estado de Mato Grosso. Posteriormente, foi construída a relação dos filmes para socialização na cartilha.

Neste sentido, o estudo destaca a importância do uso do cinema no ambiente educacional, por meio da utilização de filmes, no Ensino Médio na disciplina de Geografia e está dividido em duas partes (além da introdução e das considerações finais) a saber: uma que reflete sobre o ensino de Geografia; e, a segunda, que apresenta a listagem de lista que podem ser utilizados.

### **Ensino de Geografia: algumas reflexões necessárias**

A Geografia nos últimos anos vem passando por transformações, Calado (2012, p. 14) afirma que “O ensino da disciplina de Geografia está em processo de mudanças

---

<sup>4</sup> Essa cartilha indicativa dos filmes e sua correlação com os conteúdos do Ensino Médio possibilitou ao professor maior orientação e capacitação quanto à utilização das tramas cinematográficas no ensino da Geografia. Todos os filmes escolhidos foram para a faixa etária do Ensino Médio. Foi produzida e distribuída aos professores da escola envolvida na pesquisa, todavia por ser muito extensa (55 páginas) não consta como apêndice deste trabalho.

significativas e essas têm sido questões com as quais os professores de Geografia têm-se defrontado ultimamente”. Devido às grandes mudanças no espaço e na sociedade que vem ocorrendo com a reflexão do real papel da escola, a Geografia vem se potencializando de maneira significativa, passando a desempenhar papel fundamental na educação.

Essa renovação no pensamento geográfico iniciou-se logo após a Segunda Guerra Mundial e continua até nos dias atuais. Fantin, Tauschek e Neves (2010) consideram que essas mudanças ocorreram, pois a sociedade estava em um momento de transição, na política, as questões econômicas e tecnológicas, e, também estavam passando por alterações significativas que revolucionaram as relações socioespaciais.

Neste sentido, a Geografia tomou um papel diferente como disciplina, Cavalcanti (2005, p. 16) destaca que: “[...] defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo”. O ensino tomou um rumo mais amplo com o passar do tempo, começou a tratar de assuntos referentes à sociedade e a suas relações com o homem. Para Gomes (2003):

A Geografia, como disciplina escolar, além das informações relevantes, disponibiliza ou fornece, aos alunos, contribuições para a sua formação em dois sentidos relacionados: formação do cidadão crítico e ativo e a formação como desenvolvimento de formas e estratégias de pensamento desse jeito crítico (GOMES, 2003, p. 270).

Contudo, se antes era uma disciplina meramente descritiva, hoje se dedica a explicar os fenômenos naturais e entender as relações e correlações do espaço vivenciado e modificado pelo homem. Deste modo, não compreende apenas a passagem de uma série para a outra, mas a capacidade que pode desenvolver como cidadão, que procura informações e conhecimentos que o torne ativo na sociedade. Para Nunes e Rivas (2009) possibilita que o aluno aprenda a viver inserido num determinado contexto, transformando-o num indivíduo que pensa de forma crítica.

A Geografia possibilita aos estudantes a compreensão do funcionamento do espaço, sejam assuntos de cunhos políticos, sociais, econômicos e naturais. Nunes e Rivas (2009, p. 4) comentam que: “O aluno que pesquisa aprende a observar, catalogar informações, a analisá-las reconstruindo constantemente o seu saber, construindo assim, a sua autonomia agindo como um cidadão que possa contextualizar e refletir sobre o lugar que vive”.

Entende-se, deste modo, que depois das transformações socioespaciais, o ensino da Geografia se tornou mais amplo, enfrentando desafios em sua metodologia, a partir de questões como o domínio do conhecimento do espaço geográfico fazendo uma relação com a sociedade e natureza, a compreensão do espaço/tempo com as relações humanas e geopolíticas.

O ensino dessa disciplina proporciona a aquisição e o aperfeiçoamento de determinados conceitos que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do aluno não só como indivíduo no seu meio ambiente, mas também como cidadão em seu meio social. Tais conceitos podem ser aproveitados nas séries iniciais, pois os conteúdos abordados nas aulas de geografia possibilitam desenvolver tanto os aspectos sociais quanto os físicos (CALADO, 2012, p. 13).

O modo de ensinar Geografia, não pode ser pensado como apenas uma ciência de localização ou uma simples descrição de fenômenos, muito pelo contrário investiga a ação do homem e suas relações com a superfície terrestre, às vezes sendo favoráveis (FANTIN; TAUSCHEK; NEVES, 2010). Essa disciplina pode ser entendida como uma ciência de renovação, um conhecimento dinâmico, que envolve acontecimentos diários existentes na sociedade e as relações que nela acontecem tanto no meio físico, natural e social.

Segundo Santos Neta e Andrade (2015, p. 10): “a Geografia é uma ciência dinâmica que se constrói através das inter-relações da sociedade e da natureza que são configuradas no cotidiano. Assim, na arte de ensinar Geografia são necessárias reflexões acerca do que ensinar e de como ensinar”. De acordo com Cavalcanti (2005):

A Geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo. O avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias distanciam os homens do tempo da natureza e provocam certo “encolhimento” do espaço de relação entre eles. Na sociedade moderna, baseada em princípios de circulação e racionalidade, há um domínio do tempo e do espaço, mecanizados e padronizados, que se torna fonte de poder material e social numa sociedade que constitui à base do industrialismo e do capitalismo [...] (CAVALCANTI, 2005, p.16 - grifo do autor).

Partindo disso, pode-se constatar que há algum tempo a forma de lecionar, vem se modificando, Santos e Souza (2010, p. 25) esclarecem que, “[...] no lugar de uma Geografia meramente descritiva, os novos tempos dão lugar a uma realidade vivida pelo educando e a sua situação nesse contexto”. Ainda expondo sobre a necessidade de inovações metodológicas na Geografia, Calado (2012) comenta também que:

Partindo-se do pressuposto de que a contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de História e Geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos (CLADO, 2012, p. 16).

Nessa perspectiva, tornar as aulas mais agradáveis e interessantes é um dos principais desafios no processo de ensino aprendizagem, que precisa ser superado pelos docentes e discentes diariamente. A responsabilidade do professor é buscar meios alternativos para a construção de uma nova Geografia, que neste contexto tem como principal fator, proporcionar aos alunos a compreensão dos aspectos fundamentais do cotidiano, tentando sempre fazer uma leitura do espaço e a junção com a natureza. Nas palavras de Kaercher (2007):

Pensar na importância e na influência do espaço, na fisicidade das coisas e na geograficidade de nossa existência é uma das grandes contribuições que a Geografia pode dar. A Geografia é um pretexto para pensarmos nossa existência, uma forma de “ler, pensar” filosoficamente as coisas e as relações e influência que elas têm no nosso dia-a-dia, porque “olhar as coisas” implica pensar no que os seres humanos pensam delas (KAERCHER, 2007, p. 16 - grifos do autor).

As aulas dessa disciplina precisam ser elaboradas de forma a analisar as relações entre o espaço vivido, a sociedade e a natureza. Castellari e Vilhena (2010) destacam que atualmente, um dos principais objetivos dos professores de Geografia vinculados a Educação Básica na modalidade de Fundamental e Médio é aprimorar o entendimento do ambiente vivenciado.

Assim, o ensino de Geografia deve proporcionar a compreensão do contexto social, ou seja, os alunos devem compreender o seu cotidiano, sendo capazes de analisar o espaço onde se encontram inseridos e sua relação de interação com o mesmo. Levando em consideração que, o conhecimento geográfico pode ser abstraído por meio do trabalho ativo entre educadores, alunos e recursos, deve-se buscar interligar esses elementos com a aplicabilidade dos conteúdos teóricos.

Os recursos podem ser elencados como uma opção didática fácil de ser incorporada no ensino de Geografia, mas requer planejamento, tornando-se assim um instrumento importante na assimilação dos conteúdos. Entre os recursos mais usados

destaca-se o cinema, uma ferramenta que oferece subsídios para a Geografia. Duarte (2009) expõe que:

Precisamos estar atentos e dispostos a compreender a pedagogia do cinema, suas estratégias e os recursos de que ela se utiliza para “seduzir”, de forma tão intensa, um considerável contingente de pessoas, sobretudo jovens. Para isso é necessário nos dispormos a conhecer o cinema, sua linguagem e sua história (DUARTE, 2009, p. 20 - grifo do autor).

Esse tipo de recurso explora imagens, sons, situações do cotidiano que são incorporados como assunto a serem desenvolvidos em sala de aula, acarretando um diálogo entre alunos e professores acerca do tema estudado. Segundo Coelho e Viana (2010),

No campo da Geografia, são inúmeros os títulos que apresentam diversas regiões do mundo, relevos, climas, transformações naturais que ocorreram na Terra, catástrofes climáticas e mudanças econômicas. Em sequência, tem-se a área da História Geral e do Brasil. Analogamente ao professor da área de Geografia, o professor de História tem em mãos vários títulos de filmes que ilustram o descobrimento dos países, as guerras ocorridas ao longo dos séculos, filmes que retratam políticas nos mais diversos segmentos, entre tantos temas dentro da própria história (COELHO; VIANA, 2010, p. 94).

Utilizar o cinema na sala de aula e aplicar um filme adequadamente com os conteúdos apontados nos planos de aula reforça o aprendizado dos alunos de forma agradável e dinâmica. Para Duarte (2009, p. 18), “nas sociedades mais desenvolvidas do mundo contemporâneo, bens culturais audiovisuais, incluindo os cinematográficos, são considerados recursos estratégicos para a construção e a preservação de identidades nacionais e culturais”.

O uso do filme, como material didático em qualquer disciplina é plausível de bons resultados, porém na disciplina de Geografia tem objetivos amplos, como comenta Couto *et al* (2012, p.5) “o uso do filme, [...], tem como objetivo causar no aluno uma leitura de mundo dando suporte para que o mesmo possa interagir nas aulas, [...]”, a partir disso, pode-se afirmar que por meio do filme os alunos conseguem interligar os assuntos discutidos em sala com seu cotidiano. Couto *et al* (2012, p. 6) ainda diz que:

O filme é uma forma de fazer com que o aluno possa associar o tema estudado em sala e fazer uma correlação com a sua realidade e expressar opiniões sobre temas em que nos possibilita trabalhar conteúdos de qualquer disciplina, pois nos inspira a pensar. Com a utilização de filmes nas aulas de Geografia, o docente pode trabalhar em sala acontecimentos antigos e até mesmos fatos atuais e retratar

fotos sociais, questões ambientais, entre outros a partir de sua linguagem visual.

É, assim, um recurso extremamente atrativo que fornece ao aluno uma visão de mundo e estimula o senso crítico, fazendo com que aprenda a identificar a visão geográfica que consiste cada obra cinematográfica, Szarazgat (2013, p. 8) informa que:

Os filmes e documentários são grandes instrumentos para se estudar a Geografia, sobretudo como estudo da paisagem ou modo de vida em determinado lugar, tentando aproximar as diferenças culturais entre o aluno e os lugares que ele não conhece, ou que esse conhecimento ainda é superficial.

Há também uma defesa de Pontuschka (2009, p. 78) que sugere: “para nós, geógrafos e professores de Geografia, o filme tem importância porque pode servir de mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e de espaço na abordagem dos problemas sociais, econômicos e políticos”. Isto faz com que o aluno busque analisar a realidade e a ficção, o tema desenvolvido em sala e o conhecimento que vai se formando através das correlações.

As obras que são destinadas ao ensino da Geografia acabam desenvolvendo um papel de mediador entre as disciplinas, onde muitas vezes sugerem debates que juntam vários assuntos englobando mais de uma ciência. Segundo Cipolini (2008):

[...] o filme pode ser utilizado como instrumental didático ilustrando conteúdos, principalmente referentes a fatos históricos; como motivador, na introdução de temas psicológicos, filosóficos e políticos, estimulando o debate; ou como um objeto de conhecimento, na medida em que é uma forma de reconstrução da realidade (CIPOLINI, 2008, p. 19).

É importante destacar o cuidado que o professor deve ter ao escolher uma obra cinematográfica, verificando sempre se as imagens que o filme apresenta esta adequada com a idade do aluno, no sentido de atentar-se que informações elas carregam (STEFANELLO, 2008). É preciso verificar se realmente o filme vai construir os requisitos articulados ao conteúdo estudado naquele momento.

Contudo, a atividade proposta posterior ao filme tem que possibilitar ao aluno a reflexão sobre os conteúdos elencados no filme, buscando sempre a análise da realidade global e local vivenciada, pois o estudante tem acesso ao que ocorre diariamente em seu espaço. Nem sempre as informações estão visíveis nas projeções, cabe ao professor instigar a interpretação das cenas.

Sendo assim, é imprescindível que a utilização do filme no âmbito educativo se configure em um elo entre os interesses do professor e do aluno, e que o filme

desempenhe um papel de facilitador dos conteúdos estudados. Uma ponte de ligação precisa se formar entre a obra cinematográfica e os conteúdos, sendo que o aluno seja instruído com antecedência sobre o filme, os objetivos e o que será avaliado após sua aplicação, se for o caso.

A exposição do filme dentro da sala de aula precisa ser de forma planejada, sempre buscando transmitir ao aluno um roteiro a seguir antes, durante e depois da projeção. O aluno precisa entender claramente quais são os objetivos que o professor tem com aquela sessão. Para isso, o recorte escolhido apresenta a seleção dos filmes para utilização no espaço educativo escolar, com vistas a uma educação de qualidade no que diz respeito a opção metodológica do cinema. A proposta foi auxiliar o professor da área de Geografia, oferecendo uma listagem de obras e sua articulação com as disciplinas do currículo oficial.

### **Seleção de obras cinematográficas para utilização na Geografia**

Os filmes, enquanto recursos didático-pedagógicos, podem se concretizar em umas das ferramentas mais eficazes quando se trata de assimilação dos conteúdos geográficos. Quando o docente opta por usar películas em seu planejamento escolar (planos de aulas), está certamente escolhendo aulas mais interativas.

Nesse sentido, o objetivo dessa investigação foi destacar a importância da utilização dos filmes e de como tornar as aulas mais enriquecedoras na ciência geográfica. Dessa maneira, esta parte do artigo se dedica ao levantamento de obras cinematográficas que podem ser utilizadas no Ensino Médio.

Os conteúdos foram elencados nos livros didáticos da Editora Positivo da coleção de 2015 a 2017, de uma escola de Educação Básica do município de Itaúba/MT. Para identificar os temas e conteúdos, os livros foram folheados, capítulo por capítulo, fazendo uma busca minuciosa no sumário, caracterizando a partir da análise do conteúdo os tópicos.

Depois de identificados, foram agrupados para facilitar o levantamento das obras cinematográficas e foram construídas categorias com base no conhecimento geográfico. A partir da construção dessas categorias, iniciou-se o levantamento dos filmes levando em conta as proposições e série correspondentes. A busca se objetivou na identificação de tramas que contemplassem em suas cenas a relação com os conteúdos abordados no Ensino Médio.

As películas foram indicadas por professores atuantes na área de Geografia e demais pessoas que apreciam o cinema como forma de lazer, mas também como recurso didático. É obrigatório esclarecer que a maioria dos filmes analisados é de fácil acesso. O quadro 1 aponta a listagem da relação de categorias correspondendo com as indicações de possíveis conteúdos a serem aplicados em sala de aula. Também busca oferecer suporte no processo de ensino aprendizagem, capaz de auxiliar os professores que lecionam ou que ainda estão em estágio de formação da docência na disciplina de Geografia.

Com base na seleção dos filmes, notou-se que a indústria cinematográfica, principalmente a americana investe quantias significativas em filmes que retratem assuntos voltados a categoria Geopolítica, abrangendo assuntos militares, de guerras, golpes, forças armamentistas entre outros fatos pertinentes as grandes potências geopolíticas. Verificar quadro 01 que expõe a listagem.

Assim, desvelam-se muitos filmes que retratam estes cenários que envolvem os assuntos pertinentes aos EUA, visto que este país contribuiu consideravelmente para que o cinema se concretizasse ao longo dos anos como uma grande indústria. Para Butcher (2004), Hollywood se estabeleceu como potência geradora de imagens e se modificou, ao longo dos anos, para manter sua hegemonia.

É importante esclarecer que a categoria *Geopolítica* é abordada no 3º ano do Ensino Médio de modo exclusivo, praticamente no ano letivo inteiro tratam-se de temáticas relacionadas a geopolítica. Sinaliza-se, então, a existência de muitos filmes que exploram essa categoria, já que a mesma traz consigo vários assuntos capazes de tornar os estudantes atentos e críticos. Um exemplo disso é o filme *Senhor das Armas*, que faz um apelo sobre o uso de armamentos em nível mundial.

Em contra partida, a categoria *Cartografia e suas Tecnologias* estudada no 1º ano é desfavorecida, pois no levantamento realizado nesta pesquisa não se encontrou nenhum filme que fizesse menção, aos assuntos referentes à essa categoria. Cabe salientar que não significa que não existam obras cinematográficas que retratem essa temática, mas no levantamento deste trabalho não foi encontrado filmes referentes a esse assunto. Houve certa dificuldade em conseguir levantar películas que tratassem exclusivamente desse assunto. Segundo Rosa (2004, p. 4),

São várias as definições de Cartografia encontradas na literatura ao longo do tempo e é interessante observar que o avanço tecnológico vem provocando constantes evoluções em tal conceito. A cartografia é

considerada como a ciência e a arte de expressar (representar), por meio de mapas e cartas, o conhecimento da superfície terrestre. É ciência porque, para alcançar exatidão, depende basicamente da astronomia, geodesia e matemática. É arte porque é subordinada as leis da estética, simplicidade, clareza e harmonia.

Porém, é imprescindível esclarecer que os estudos cartográficos devem ser iniciados no 1º ano do Ensino Médio, conforme sugestão do livro didático, sendo fundamental para o entendimento do espaço geográfico, fenômenos da natureza e da sociedade, além das questões de localização que são primordiais na construção desse conhecimento.

A outra categoria que ficou evidente foi a do *Espaço* também aplicada geralmente no 1º ano, contudo, há momentos que esta presente nas demais séries do Ensino Médio. Na verdade, o espaço é o foco principal dos estudos da Geografia, sendo analisado em várias dimensões, desde descrições físicas, até os aspectos culturais e sociais. Pode-se perceber que para representar o espaço principalmente quando se trata de questões sociais, há inúmeras obras cinematográficas disponíveis. Ver quadro 1.

Com a análise de conteúdo dos filmes, notou-se que uma obra pode representar mais de um tema estudado em sala, podendo ser usado nas três séries do Ensino Médio. Exemplo disso são os filmes *Nação Fast Food*, *Jardineiro Fiel* e *O Sistema* que foram enquadrados em mais de duas categorias e série. Detalhamento pode ser observado no quadro.

Percebe-se, também, que a indústria do cinema na atualidade investe em obras cinematográficas voltadas as catástrofes ambientais, podendo ser enquadrados na categoria *Geologia*, entre outras possíveis. Hoje, há todo um movimento de sensibilização com a preservação da natureza, a construção da conscientização do uso dos recursos naturais, preservação das florestas, o uso consciente da água, todas essas preocupações reflete na criação dessas obras cinematográficas.

Berna (2001) enfatiza que os problemas ambientais se destacam em todos os setores sociais. Entre inúmeros, destacam-se o desmatamento, as queimadas, a poluição, o aquecimento, a escassez de água, os acidentes nucleares, o esgotamento dos recursos naturais não renováveis, a destruição da camada de ozônio, todos, refletem em nosso cotidiano (BERNA, 2001).

**Quadro 1.** Listagem dos filmes com a relação das categorias

ANO	FILME	CATEGORIA	CONTEÚDOS PROPOSTOS
1º Ano Ensino Médio	Um dia depois de amanhã	Ação, Ficção científica e Suspense	<i>Geologia:</i> Mudanças climáticas
	Inferno de Dante	Suspense	<i>Geologia:</i> Vulcanismo e Tectônica de placas; Mudanças climáticas;
	O impossível	Drama e Suspense (História Real)	<i>Geologia:</i> Tsunamis; abalos sísmicos; Terremotos e Mudanças climáticas;
	Terremoto - A falha de San Andreas	Ação, Aventura, Ficção científica e Suspense	<i>Geologia:</i> Falhas geológicas; Terremoto;
	A Terra Vermelha	Drama	<i>Meio Ambiente:</i> Uso Sustentável, preservação;
	Redentor	Drama e Fantasia	<i>Urbanização:</i> Globalização
	O sistema	Ação, Drama e Suspense	<i>Meio Ambiente:</i> Preservação das florestas, uso sustentável; produção, Modernização; globalização; capitalismo;
	Quilombo	Comédia Dramática	<i>Conflitos:</i> Época da escravidão, período colonial;
	Amazônia em chamas	Biografia e Drama	<i>Meio Ambiente e Conflitos:</i> Preservação ambiental; sindicalismo; lutas;
	Deu a louca nos bichos	Animação e Comédia	<i>Meio Ambiente:</i> Desmatamento X preservação
ANO	FILME	CATEGORIA	CONTEÚDOS PROPOSTOS
2º Ano Ensino Médio	Era uma vez	Drama	<i>Espaço e População:</i> Diferença Social e Favela;
	Xingu	Drama Histórico e Aventura	<i>Espaço e População:</i> Índios, rios e ambiente;
	Abril despedaçado	Drama	<i>Regiões Brasileiras:</i> Nordeste, conflitos e lutas;
	O Homem que virou suco	Drama e Suspense	<i>Regiões Brasileiras:</i> Nordeste; Êxodo Rural Brasileiro; migração;
	Cinema Aspirinas e Urubus	Comédia Dramática	<i>Regiões Brasileiras:</i> Nordeste, cultura e espaço;
	O signo da Cidade	Drama	<i>Urbanização:</i> Urbano; metrópole;
	Show de Bola	Drama e Suspense	<i>Espaço e Política:</i> Diferença social; favela; trafico;
	Narradores de Javé	Drama	<i>Meio Ambiente:</i> Usina X Cidade;
	Quanto Vale é por Quilo?	Drama	<i>Espaço:</i> Social, desemprego;
	Copacabana	Comédia Dramática	<i>Espaço:</i> Urbano; metrópole;
	Uma onda no ar	Drama (História real)	<i>Política e Espaço:</i> Diferença social; favela; trafico;
	Cidade dos Homens	Drama	<i>Política e Espaço:</i> Diferença social; favela; trafico;
	Pra frente Brasil	Drama	<i>Conflitos:</i> Ditadura Militar;
	Os sem-florestas	Animação, Comedia e Família;	<i>Urbanização:</i> Paisagem, Desigualdade Social;
	O Caminho das Nuvens	Drama (História Real)	<i>População:</i> Desemprego, migração;
	Cidade de Deus	Drama	<i>Espaço:</i> Diferença social, favela X cidade;
Nação Fast Food	Drama	<i>Relações de trabalho e População:</i>	

ANO	FILME	CATEGORIA	CONTEÚDOS PROPOSTOS
	O Jardineiro Fiel	Drama	(México X EUA); Migração; <i>Espaço e Relevância</i> : Diferenciação de espaço (território e relevo);
3º Ano Ensino Médio	V de Vingança	Ação, Fantasia, Ficção científica e Suspense	<i>Política, Geopolítica e Economia</i> : Governo, capitalismo;
	Olga	Drama, biografia, Histórico e Romance	<i>Geopolítica</i> : II Guerra Mundial; Guerra Fria; Revolução/ Nazismo;
	Batismo de Sangue	Drama	<i>Geopolítica e Política</i> : Relações de poder; influência religiosa, ditadura;
	Dança com Lobos	Faroeste	<i>Geopolítica</i> ; Guerra Civil
	Daens Um grito de justiça	Drama	<i>Geopolítica</i> : Revolução, influência da igreja, política;
	Lebanon	Drama e Guerra	<i>Geopolítica</i> ; Guerra no Líbano 82
	Deuses e Generais	Drama, Histórico e Guerra	<i>Geopolítica</i> : Guerra Secessão Americana;
	Anjos Assassinos	Drama e Guerra	<i>Geopolítica</i> : Guerra Civil EUA
	O pianista	Drama, Guerra	<i>Geopolítica</i> : II Guerra Mundial
	Armagedon	Ação e Ficção científica	<i>Geopolítica e Política</i> : Exploração mineral (Petróleo);
	Senhor das Armas	Ação, Drama e Suspense	<i>Geopolítica e Política</i> : Governo; tráfico;
	13 Dias que abalaram o mundo	Suspense e Guerra	<i>Geopolítica</i> : Guerra Fria, Crises dos Mísseis;
	Nação Fast Food	Drama	<i>Geopolítica e Economia</i> ; (México X EUA); Migração;
	O Jardineiro Fiel	Drama	<i>Economia emergente (África)</i>
	O sistema	Ação, Drama e Suspense	<i>Economia</i> : Produção, Modernização; globalização; capitalismo;

Fonte: Leite (2016).

O cinema consegue obter essa percepção da sociedade e do momento político-cultural atual e acaba auxiliando de maneira rica na educação para contemplar discussões mais profundas. Isto porque, segundo Nez e Consone (2015) tornou-se não só um forma de lazer, mas elevou-se de tal modo que chega a ser considerado um evento social, e, hoje, ocupa um lugar de destaque na sala de aula.

Observou-se que o *Meio ambiente* também é abordado pelas tramas, todavia, dos tópicos *Clima* e *Biomassas* não foram encontrados nenhum filme que pudesse representar correlações com os temas que estão inseridos nessas categorias. Vale ressaltar que os filmes selecionados levam em consideração idade/ano escolar do Ensino Médio e que não esgotam a produção filmística, porque há uma infinidade de obras que não puderam ser analisadas em função do tempo disponível.

Já quando se trata da categoria *População* são detectadas várias películas, lembrando que abrange temas diversos, tais como as características dos povos e seus costumes, população no sentido de mortalidade e natalidade, população urbana e rural,

particularidades de cada população em nível regional e global. Então depende do foco que o professor quer explicitar em suas aulas.

A última análise e não menos importante chamou a atenção na pesquisa, por não haver muitos índices encontrados de filmes que retratem o relevo na amostra realizada, mesmo esse tema sendo muito difundido no 1º ano do Ensino Médio. Puntel (2007) comenta sobre a importância que a paisagem visto que:

[...] é considerada um instrumento essencial de leitura e de aprendizagem no ensino da Geografia. Acredita-se que seja importante desenvolver, nas crianças e nos adolescentes, a capacidade de compreensão das diferentes paisagens, reconhecendo seus elementos, sua história, suas práticas sociais, culturais e suas dinâmicas naturais, assim como a interação existente entre eles (PUNTEL, 2007, p. 285-286).

Em sendo desta forma, pode-se afirmar que a utilização dos filmes em sala de aula e principalmente no Ensino Médio na disciplina de Geografia contribui com o processo ensino aprendizagem, pois subsidia a construção do conhecimento geográfico de forma abrangente.

Nas reflexões proporcionadas por este estudo ficou explícito que planejar e estudar um filme antecipadamente proporciona resultados satisfatórios, ao contrário de quando são assistidos aleatoriamente como lazer. Ao utilizar esse recurso, é importante informar aos alunos os objetivos e sua correlação com os conteúdos do plano de ensino/plano de aula.

Nez e Consone (2015) afirmam que a utilização adequada é uma possibilidade de contribuir para a qualidade dos recursos didáticos das/nas práticas docentes, visto que essa metodologia pode ser reconhecida não só por professores, mas também pelos alunos participantes como coerente para um processo de ensino aprendizagem mais significativo.

Enfim, após análise criteriosa das categorias dos livros didáticos de Geografia e dos filmes encontrados, é possível considerar que a utilização do cinema se configura como uma estratégia de ensino aprendizagem e/ou metodologia capaz de qualificar as aulas no Ensino Médio.

## Considerações finais

Para finalizar essa investigação, destaca-se que a Sétima Arte é um recurso amplo e completo capaz de contribuir consideravelmente na Educação independente do seu campo de atuação, isso significa dizer que o cinema pode auxiliar desde a Educação Infantil até a Educação Superior.

Especificamente no caso desse estudo, o uso dos filmes nas aulas de Geografia é imprescindível e uma maneira de torná-las mais interessantes, é como se o professor trouxesse um elemento “a mais” para dentro da sala de aula que o aluno nem havia imaginado para aquele momento. Porém, quando se opta em utilizá-lo, o mesmo precisa de objetivos próprios, articulação com o currículo escolar, além de possuir linguagem clara e compreensível. Além disso, a forma avaliativa também precisa ser dinâmica e inovadora, pois de nada adianta o filme ser extremamente interessante e os alunos já saberem que a avaliação é uma resenha ou um resumo apenas.

Por ser uma ferramenta didática de grande relevância necessita ser aplicada com coerência, planejamento e eficácia, pensando em todos os momentos em sala de aula. Vale ressaltar que o planejamento não se restringe apenas a projeção dos filmes, mas as atividades a serem desenvolvidas e a correlação com todo o processo de ensino aprendizagem da Geografia, aqui no caso no Ensino Médio. Sua utilização precisa ser adequada, buscando sempre potencializar seu poder de aprendizagem e assimilação/construção do conhecimento.

O professor que trabalha com a disciplina de Geografia precisa a todo tempo repensar sua prática docente, pois se trata de uma ciência que esta em constante transformação, ainda mais em se tratando do Ensino Médio, que se dedica a estudar acontecimentos atuais e a compreender as transformações da sociedade.

Pode-se concluir ainda que os filmes têm a capacidade de inovar a prática docente, tornando-se mais atrativa e estimulante, além de desenvolver um olhar mais crítico do aluno, potencializando seu aprendizado. Dessa maneira, este trabalho contribui na construção de práticas para serem desenvolvidas em sala de aula.

Os resultados (quadros indicativos) podem ser utilizados como apoio pedagógico para os professores que lecionam ou que lecionarão a disciplina no Ensino Médio, servindo como suporte teórico-metodológico para a construção do conhecimento geográfico, tanto no Ensino Médio, quanto no Ensino Fundamental, guardadas as devidas diferenças.

Finalmente, é preciso ainda apontar que restam os estudos específicos no que tange a categoria currículo para análises futuras que contemplem o aprofundamento sobre o conceito de currículo oficial, além do oculto, que podem ser desvelados por meio dos filmes indicados para serem utilizados no espaço do Ensino Médio e que não foram objetivo específico deste estudo.

### Referências

- BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.
- BUTCHER, P. A reinvenção de Hollywood: cinema americano e produção de subjetividade nas sociedades de controle. **Contemporânea**. N. 3. 2004.
- CALADO, F. M. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes**. Fortaleza, v 3, n. 5, p.12-20, jan. / jun. 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5547975.pdf>>. Acesso em: 29 de dez. 2017.
- CASTELLAR, S. M. V.; VILHENA, J. (2010): **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- CIPOLINI, A. **Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – um estudo sobre a utilização do cinema na educação**. 2008.159f. (Dissertação de mestrado). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-144359/pt-br.php>>. Acesso em: 29 de dez. 2017.
- COELHO, R. M. de F.; VIANA, V. M. da C. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP. **Revista da educação matemática da UFOP**. v. I. X Semana de matemática e II semana da estatística. 2010. p 89-97 Disponível em: <[http://www.pucrs.br/famat/viali/tic\\_literatura/filmes/C13.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/filmes/C13.pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2016.
- COUTO, M. E. M. P. *et al.* **O uso do filme como recurso didático nas aulas de geografia**. 2012. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade\\_3datahora\\_27\\_09\\_2013\\_11\\_07\\_42\\_idinscrito\\_377\\_3c95debbdf014e09ebc342a3c169b698.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_3datahora_27_09_2013_11_07_42_idinscrito_377_3c95debbdf014e09ebc342a3c169b698.pdf)>. Acesso em: 29 de jan. 2016.
- DUARTE, R. **Cinema e educação**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FANTIN, M. E.; TAUSCHEK, N. M.; NEVES, D. L. **Metodologia do ensino de geografia**. 2 ed. Curitiba: Ibepex, 2010.

GOMES, R. T. D. Os recursos didáticos e a mediação entre o aluno e o conhecimento nas aulas de geografia. In: **Anais encontro nacional de prática de ensino de geografia**. UFES. Vitória, 2003

KAERCHER, N. Práticas geográficas para ler e pensar o mundo entender e conversar com o outro e descobrir a si mesmo. In: REGO, Nelson, CASTROGIOVANNI, A. C., KAERCHER, N. (orgs.). **Práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Arned, 2007.

LEITE, A. F. **Levantamento de filmes para o ensino de geografia no ensino médio**. 2016. 84f. Monografia (Curso de Licenciatura em Geografia) Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Colider, 2016. (mimeo).

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

NEZ, E.; CONSONE, C. F. Experiências educativas com o cinema no Ensino Fundamental. **Educa**. Porto Velho. v. 2, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/1491>>. Acesso em: 29 de dez. 2017.

NUNES, C. X; RIVAS, C. L. F. R. Novas linguagens e práticas interativas no ensino da geografia. In: **Encontro de Geógrafos de América Latina** “caminando en una América Latina en transformación”. Uruguay, 2009. Disponível em: <[http://egal2009.easyplanners.info/area03/3107\\_Figueredo\\_Razoni\\_Rivas\\_Carmen\\_Lucia.pdf](http://egal2009.easyplanners.info/area03/3107_Figueredo_Razoni_Rivas_Carmen_Lucia.pdf)>. Acesso em: 06 jan. 2016. p. 76-93.

PONTUSCHKA, N. N.. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PUNTEL, G. A. A paisagem no ensino da Geografia. In: **Ágora**. Santa Cruz do Sul, v. 13, n.1, 2007. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/130>>. Acesso em: 29 de dez. 2017.

ROSA, R. **Cartografia Básica**. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Geografia Laboratório de Geoprocessamento. Fev/2004 (mimeo).

SANTOS NETA, M. da P. dos; ANDRADE, Ismael Mendes. **Estágio em geografia**: teoria e prática na formação de professores. Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/3o.pdf>> Acesso em: 23 jan. 2015.

SANTOS, R. M. R. dos; SOUZA, M. L. de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. v. 8. Curitiba: Ibpex, 2010.

STEFANELLO, A. C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. v. 2. Curitiba: Ibpex, 2008.

SZARAZGAT, M. O uso dos recursos paradidáticos no ensino de geografia e sua relação com a experiência no estágio obrigatório. In: Ferretti, O.; CUSTÓDIO, G. A. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**. 2013. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. Disponível em: <<http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/Artigo-Maur%C3%ADcio.pdf>> Acesso em: 22 de mar. 2016.

**Enviado em:** Julho/2017.

**Aceito em:** Dezembro/2017.

### **Como referenciar este artigo:**

NEZ, Egeslaine de; LEITE, Adriana Fernandes. Levantamento de obras cinematográficas para utilização no ensino de geografia. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 5, n° 10, p. 165 a 182, jan/abr, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>>. e-ISSN: 2359-2087.